



IGREJA MEMORIAL BATISTA

Devocional 60 Anos

Abril/2020 - Perseverança na Oração



Devocional 60 anos - Número 118 - 27/04/2020

Diaconos Eduardo e Cláudia Freitas

Orando no deserto e saindo da caverna

“Elias teve medo e fugiu para salvar a vida. Em Berseba de Judá ele deixou o seu servo e entrou no deserto, caminhando um dia. Chegou a um pé de giesta, sentou-se debaixo dele e orou (...)” (I Reis 19: 3 e 4 - NVI)

A passagem é conhecida: um profeta tão cheio de poder, alguém que conseguia enfrentar tantos desafios, mas que, em certo momento, achou que era “o único que sobrou” e então foi confrontado. Naquele instante ele fugiu para o deserto, orou, pediu para morrer, foi sustentado por um anjo, andou por 40 dias em jejum e entrou na caverna.

Também em nossa vida, passamos por momentos em que, depois de tanto lutar, trabalhar, guerrear com todas as forças que Deus nos dá e de ganhar tantas batalhas, ainda nos sentimos desanimados, sozinhos, com medo e até com a impressão de que tudo foi em vão e de que seremos derrotados. Tal como Elias se sentiu ao receber a mensagem de Jezabel (que estava possuída de fúria maligna para o destruir), nós, igualmente, nos sentimos ameaçados!

Conforme nos diz a Palavra de Deus em Filipenses 1:6, aquele que começou a boa obra é fiel para cumpri-la até o final. Portanto, devemos ser perseverantes na oração especialmente quando a tristeza gera em nós um sentimento depressivo. O pensamento de fracasso não deve fazer parte do nosso dia a dia, pois temos a certeza de que as misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos.

Apesar das inúmeras provas de que nosso Deus nos atende em tempo oportuno, somente uma vida de constante comunhão com Ele nos fará ver que, mesmo quando nos sentimos no deserto ou dentro da caverna e pensamos que já não temos forças para caminhar, outros estarão orando e intercedendo por nós.

No Salmo 124:2 e 3, o Salmista nos lembrou que, se não fosse o Senhor em nosso favor, quando o inimigo vem para nos destruir, seríamos consumidos. As visões turvas, a sede e o ambiente hostil de quando chegamos a um deserto podem até nos deixar abatidos e cheios de medo, assim como Elias se sentiu. Contudo, que possamos orar dizendo: “Senhor, eu bem sei que estás comigo em todo o tempo e que és capaz de me fazer feliz mesmo nos momentos de sofrimento, pois Tua provisão sempre chega na hora certa e que, em oração, por Ti, sou animado!”

Elias achava que na caverna tudo havia acabado, que seu trabalho tinha sido em vão, mas foi ali que Deus o chamou para fora para lhe mostrar que o Seu projeto para a vida dele não havia terminado. Existia muito ainda para ser feito e o seu legado precisava continuar.

Assim, todos os dias, Deus nos chama para continuarmos a realizar, em nome de Jesus, por meio das respostas de oração, muito mais do que pedimos ou pensamos.